O ECO
Jornal da Ilha Grande ®

ILHA GRANDE
EM PROSA

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Junho de 2006 - Ano VII - Nº 85

LEIA EM MEIO AMBIENTE:
Leis que não pegam e
Descaracterização

A SÍNDROME DA ILHA FRANCISCA CHEGA À ILHA GRANDE. DEUS FEZ O BELO DA NATUREZA, O HOMEM O DESCARACTERIZA, A PREFEITURA APLAUDE E AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ASSISTEM.



O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Eduardo Souza
Chefe de redação: Núbia Reis
Colaboradores:
Renato Buys
Dalizânia Melo- Jornalista Angra
Hilda Maria - Angra
Daniella Haidar - Jornalista Brasília
Gerhard Sardo - Niteroi
Ega - Rio
Neuseli
Enepê
J. Pessoa
Creuza Natalli
Ernesto Salkin - Jornalista Argentina
Loly Bolsovnik - Jornalista Argentina
Luiz Antônio
Iordan Rosário
Rafael Cruz - Rio
Amanda Hadama - Matariz
Marina Carvalho SP
Revisão: Núbia Reis e J. pessoa
Diagramação: Idvan Menezes

Palma Editora LTDA
Endereço: Rua Amâncio F. de Souza nº 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ.
E-mail: emiliaeco@uol.com.br
On line: www.ecocamping.com.br
Tel.: (24) 3361-5094 / Fax: 3361-5410

Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias e opiniões escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Índice

Editorial 2
Informações ao Turista 3
Guia turístico 4
Meio Ambiente ..... 6 a 10
Sátira Pitosto 11
Entrevista - Vieiras 11
Maricultura 12
Festa de Matariz 13
Turismo 14
Humor 15

Onde encontrar O ECO
Nas mesas de distribuição; na redação; no SEBRAE em Angra - distribuição para as praias. Não esqueçam de deixar suas sugestões, críticas, opiniões e soluções.

EDITORIAL

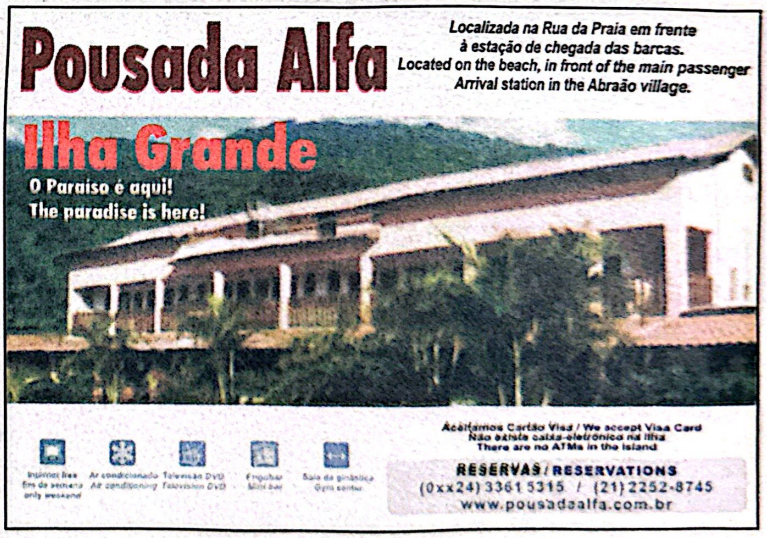
O QUE DIFICULTA O RELACIONAMENTO COM A PREFEITURA

Após extenso noticiário na imprensa, há pouco tempo, sobre o desleixo que se encontra a Ilha Grande, com relação ao esgotamento sanitário, lixo, construções ilegais, comércio ilegal, ocupação desordenada e desenfreada, a Prefeitura pronunciou-se de maneira preocupada esboçando uma série de atitudes no sentido de resolver os problemas, chegando a dizer: ou se assume a Ilha ou se perde a Ilha. A seguir inúmeras reuniões e atitudes visando projetos até bastante convincentes foram realizadas, onde podemos destacar: a reforma do cais das Barcas, a linha verde que limita a cota 40, esgotamento sanitário, lixo, o término do Caiscai, foi criada uma comissão permanente para integrar a comunidade aos projetos, uma verba de seis milhões para os projetos, enfim uma série de atitudes que nos convenceram mais uma vez a acreditar na Prefeitura. O Jornal apoiou, a comunidade se empolgou e já estávamos entrando no "love" de uma nova era para a Ilha. "Mas alegria de Ilhéu dura pouco", pois já nos parece que foi um engodo para nos acalmar! Prazos para o início já acabaram, nada aconteceu, as reuniões deixaram de existir. A Ilha está de "mal pra pior". O Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande que agora é de Angra dos Reis, já se faz à revelia da comunidade, de preferência coincidindo a data com um topo de temporada de férias, onde não temos vagas para ninguém, onde nesta temporada os pacotes seriam fechados por uma semana, a hotelaria é obrigada a fechá-los por dois dias para o festival, dando assim um considerável quebra de faturamento no sistema todo. Portanto nos resta a perguntar: o quê a Prefeitura quer para a Ilha? Nossa comunidade não agüenta mais este embate! "Sr. Prefeito, o eletro nuclear, como o Sr. apelida este jornal, é obrigado a voltar ao embate, caso contrário seu editor apanhará da comunidade e como o Sr. sabe, ele não é urânio em estado natural, é formado por átomos em estado físsil, portanto liberam muita energia em forma de calor e costuma queimar tudo, além de ter um sopro altamente forte, pois conta com o apoio de toda a Ilha e possivelmente de mais de dez mil leitores, todos zangados com a Prefeitura, portanto um potencial de vários megatons, o que não é bom para ninguém". Ainda estamos dispostos a rodadas de entendimentos, mas se não aconteceram O Globo com a imprensa de "grosso calibre" estará de volta à Ilha em breve, pois a comunidade está muito "irada"! Não entendam como ameaça, pois isso nós não fazemos, entendam como um aviso de quem quer parcerias e soluções, não embates. Senhor Prefeito, a Ilha não suporta mais ser levada no "bico"! Isso tudo é muito feio para a Prefeitura. A comunidade acredita que a culpa é dos seus assessores, não sua. Não consegue acreditar que parta do Prefeito tal descaso, onde se entende que pessoalmente ainda tem crédito por aqui.

Vamos conversar enquanto há tempo para salvar a Ilha. Esta edição está feia e recheada de lamentações, não é o que queremos! Vamos retirar os murinhos senhor prefeito! Eles conflitam desnecessariamente! Bastam os conflitos que cria o de Jerusalém. O mundo está para derrubar os que existem e Angra na contra-mão cria mais! Isto é feio!

CAPA

A belíssima costeira nas proximidades do Bananal e Matariz, descaracterizada pelo pseudo progresso, que a lei não permite e nós não queremos. Uma mansão pode ser construída sem descaracterizar nada e em harmonia com a natureza e o povo que ali vive há muitos anos. Não necessita agredir a todos para dizer que é belo, ou apenas satisfazer os desejos da civilização urbana, tão desprezados por aqui. O urbano e o sustentável da Ilha nunca se entenderam!



Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas temos o prazer de informá-lo, que já está integrando uma APA (Área de Proteção Ambiental) e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher aqui será um excelente spa. O guia apresentado na página seguinte, poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as ***estrelas do mar*** ou qualquer espécie marinha do local onde esteja, São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatório. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!
Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno! Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA).
We do every possible effort to protect it, and we need to count with your help for it.
We know that the island is not exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn´t for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.
The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.
For your comfort and safety we recommend you not to accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.
If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out.
Protect the nature, DON´T take anything and DON´T leave anything either. DON´T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and shouldn´t be brought to surface. Take underwater photos with them instead.
The village is a quiet place, there are basic altough effective community services such as a medical surgery, a police and a fire station.
DON´T use drugs, it´s against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.
We wish you a pleasant stay, we´re sure that you will take fond memories and nice photos, and that will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo:
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarle que usted ya está integrado a una APA (Área de Protección Ambiental) y que nosotros luchamos mucho para protegerla, contamos con su ayuda en éste trabajo. Sabemos que no está como usted gustaría encontrarla, mas si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y le ofrece buena estructura en sus posadas e restaurantes, esso, sólo depende de su elección. Sugerimos que para su mejor confort, no acepte las incesantes ofertas, elija usted mismo lo que vino a buscar. Lo que puedan ofrecerle por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regrese estresado, si sabe elegir éste lugar será un buen spa. La guia que presentamos en la página siguiente podrá orientarlo. Para proteger la naturaleza, no retire ni deje nada.
Para proteger el mar no retire las estrellas de mar o cualquier espécie marina del lugar donde se encuentran, son animales frágiles y no deben salir a la superfície.
Saque sus fotos submarinas junto a ellos, mas déjelos en su lugar.
La villa es bastante tranquila, cuenta con atendimiento médico, servicio policial y de bomberos satisfactórios.
No use DROGAS, la ley no lo permite. No use mismo! Si usa, usted puede estar malogrando su viaje a este lugar. Deseamos que vuelva a su casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una **APA** (Area di Protezione Ambientale). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo **aiuto**. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla **scelta.**
Sugeriamo, per il **conforto e sicurezza**, di non accettare l'incessante offerta di servizi a **basso prezzo**, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. **Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente.** Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) **le stelle marine** o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi **droghe.** La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto! *Grazie.*

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Aire de Protection du milieu Ambient), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide turistique de la page suivant pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espéces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent venir à la surface. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il posséde un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en dehors de gâcher votre séjour. Profitez-en aussi pour oublier les cigarettes quelques jours ...ou pour toujours. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de trés bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis. *Merci*

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

Ancoradouro Frente mar 08 aptos
01 Rua da Praia, 121 / Tel: 3361-5900
Inscr. Municipal: 018.270

Manacá Frente Mar 06 aptos
03 Rua da Praia, 333 / Tel: 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

O Pescador Frente Mar 05 aptos
04 Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5711
Inscr. Estadual: 77.238.077

Tropicana Frente Mar 15 aptos
05 Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5911
Inscr. Mun.: 16.609

Emília Eco-Camping Centro
06 Rua Amâncio F. de Sousa, 18
Tel: (24) 3361-5410 - Inscr. Mun.: 18.144

Mata Nativa Centro 15 aptos
07 Rua das Flores, s/n / Tel.: 3361-5397
Inscr. Municipal: 018.424

Pousada Alfa - 16 aptos
08 Rua da Praia, 847, Centro
Tel 3361-5315 Insc. Mun.

Pousada Cavalo Marinho - Centro
09 Rua Amâncio F. de Souza nº 102
Tel 3361-5251 Insc Mun.

Praia D'Azul Centro 14 aptos
10 R. Amâncio F. De Souza, s/n Tel: 3361-5091
Inscr. Municipal: 17868

Telhado Azul Centro 11 aptos
12 Rua do Bicão, s/n / Tel.: 3361-5011
Inscr. Municipal: 019.491

Guapuruvu Montanha 05 aptos
13 Rua do Bicão, 299 / Tel: 3361-5081 3361-5616
Inscr. Municipal: 018.562

Olhos D'agua Montanha 04 aptos
14 Rua do Cemitério, 369 Tel: 3361- 5071
Incr. Municipal: 20.347

Recanto dos Tiés Montanha 04 aptos
15 Rua do Bicão, 36 / Tel: 3361-5253
Inscr. Municipal: 17.617

Juliana Centro - 14 aptos
16 Rua Getúlio Vargas, 167 / Tel.: 3361-5016
Inscr. Municipal: 001.384-9

Oásis Frente ao mar 05 aptos
17 Praia do Canto ,93 Tel.: 3361-5549
Inscr. Municipal: 17.492

Cambeba Centro 08 aptos
18 Rua Getulio Vargas, 400 Tel.: 3361-5662
Inscr. Municipal:

Sanhaço Centro 10 aptos
19 Rua Santana, 120 Tel.: 3361-5102
Inscr. Municipal: 19.003

Pedacinho de Céu Centro 11 aptos
20 Trav. Buganville, 78 Tel.: 3361-5099
Inscr. Municipal: 14.920

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

Frente Fria Sorveteria Centro
61 Rua da Praia, s/n Tel: (24) 3361-5437
Inscr. Estadual:

Sotéro - Café & Travel - Centre
62 Rua Alice Kury, nº 101- Centro - 2º andar
Tel 3361.5908 Insc. Mun. 77 811346

Bar e Restaurante Lua e Mar
63 Rua da Praia s/nº (Praia do Canto)
Tel.: 3361.5113
Insc.Estadual: 84.086.108

O Pescador - Frente ao Mar
04 Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5114
Inscr. Estadual: 77.238.077

Restaurante Marbella - Centro
64 Trav. Buganville s/n Tel.: 3361-9563
Inscr. Estadual: 77.647.511

Adega e Restaurante Corsário Negro
65 Rua Profª. Alice kury, nº 90 Tel.: 3361-5321
Inscr. Estadual:

66

Bier Garten - Self Service
67 Rua Getúlio Vargas 161 - Centro - Tel.: (24) 3361-5583
Insc. Mun.

SERVIÇOS

AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
81 Rua da Praia, s/n Tel: 3361-5287
Inscr. Estadual: 84087815

ILHA GRANDE DIVE OPERADORA MERGULHO
82 Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5512 / 5737
Inscriçao Municipal 119.590

ELITE DIVE CENTER - RESORT DE MERGULHO
83 Travessa Bungaville, Lojas 1 e 2A Tel 3361-5501 / 9991-9292
Inscriçao Municipal 14.795

MANDALA MIX
84 Rua da Praia nº 647 - Centro - Tel.: (24) 3361-9585
Inscriçao Municipal

TURISMO

Sudoeste SW Turismo
91 Trav. Buganville, s/nº - Tel: 3361-5516
Inscr. Municipal: 018.358

FENIX TURISMO LTDA
92 Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5822
Inscriçao Municipal

RESA-MUNDI ECO TOURS
93 Rua Getúlio Vargas, nº 184 - Centro
Tel 3361-9215 - Inscriçao Municipal 21416

Artesanato, roupas, decoração e muito mais!!!

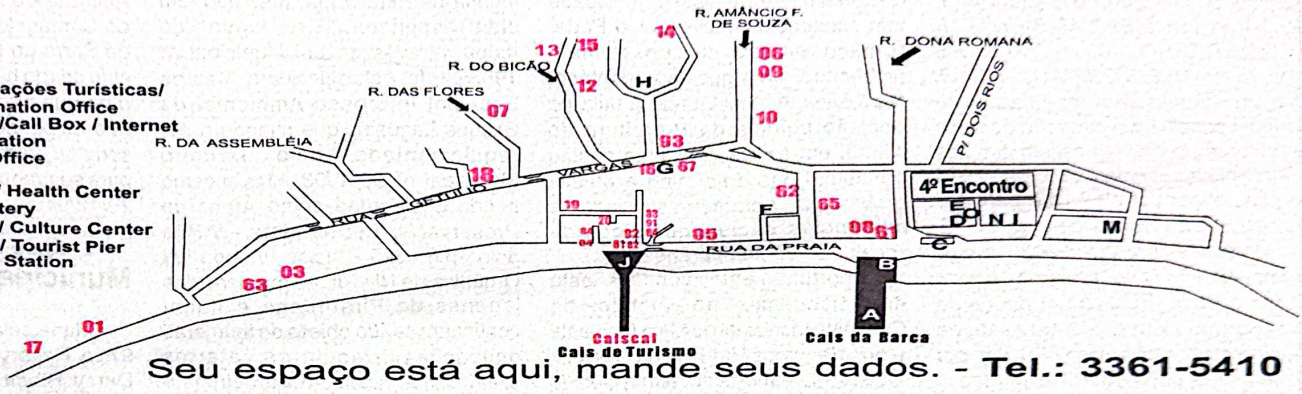


UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5884
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
IEF – 3361-5572
Polícia Florestal – (21) 3399-9159
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 3361-5410

Associação dos Meios de Hospedagem – 3361-5508
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas) 3365-0181(V.Costa Verde)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 6221-7199
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 6445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1266

A - Cais/Pier
B - Centro de Informações Turísticas/ Tourist Information Office
C - Posto Telefônico/Call Box / Internet
D - D.P.O. / Police Station
E - Correios / Post Office
F - Igreja / Church
G - Posto de Saúde / Health Center
H - Cemitério / Cemitery
I - Casa de Cultura / Culture Center
J - Cais de Turismo / Tourist Pier
M - Bombeiros / Fire Station
N - IEF
O - Suprefeitura



Seu espaço está aqui, mande seus dados. - **Tel.: 3361-5410**

Bebeto contador
Garantia e Honestidade



PIONEIRO EM CONTABILDADE NO ABRAÃO-ILHA GRANDE, DESDE 1997, COM ESCRITÓRIO REGULARIZADO PELA PREFEITURA, ISTO É, COM ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO COMO ESCRITÓRIO CONTÁBIL.

RESPONSÁVEL TÉCNICO: ROBERTO SILVA CHAGAS.
TODO O SISTEMA CONTÁBIL É INFORMATIZADO.
TENHA TODA ASSESSORIA SEM SAIR DE CASA.

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE EM GERAL
Como, Abertura de Firma, Regularização no CNPJ, Inscrição no Estado, Regularização no Bombeiro, Regularização na Saúde, Inscrição na PMAR para regularizar o Alvará de Funcionamento.
Baixa de Distrato; Baixa nos Órgãos: Estadual, Federal, Inss e Municipal. Inscrição no Inss para autônomos, Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica, para clientes e não clientes, Rescisão de Contrato, só para clientes, Contrato de Locação, Recibos, etc...

Tenho Máquina de cópias para atender a comunidade.

Rua dona Romana, nº 04 - Anexo
Abraão Ilha Grande - Angra dos Reis
Cep.23960-000

Telefone: (24)3361-5906
E-mail: chagascontabil@uol.com.br.
SITE: www.bebetocontador.com

No O Eco anterior publicamos um título para o Meio Ambiente, que muitos acharam exagerado, mas nós insistimos em dizer que é uma realidade e tem que ser vista de forma drástica, para que se revejam esses modelos que nos levam ao suicídio do planeta. Não sabemos mais onde está a razão, pois a imbecilidade de uma guerra e cercada com toda a urgência e o faraônico custo da necessidade bélica, a salvação do planeta não! O título foi: *MEIO AMBIENTE E PROGRESSO, TEMAS INCOMPATÍVEIS E SEM SOLUÇÃO.* Vejam e analisem a matéria abaixo depois concluam a situação do Meio Ambiente no planeta se um simples município apresenta tudo isso. Valerá a pena brigar por ele? Que país é o nosso que se brinca de legislar? E as Unidades de Conservação, o que conservam? O que têm a nos dizer? Teria o Poder Público um pouco de vergonha? Haverá interesse de algibeiras por trás disso? Em fim, por que as leis não pegam? E por fim, o progresso será mais importante que o fim da humanidade no planeta? Temos respostas ou não?

O Eco

VEJAM

LEIS AMBIENTAIS QUE NÃO PEGAM EM NITERÓI

*Por Gerhard Sardo**

Em Niterói, na prática, a Política Municipal do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, instituída pela Lei Municipal nº 1640/98, não é exercida na sua plenitude. A administração pública municipal não tem dado demonstrações que contemplem a legislação ambiental. Não são cumpridas e adotadas as determinações da Lei Orgânica de Niterói, que estabelecem obrigações, diretrizes e prazos para uma atuação eficaz do Governo municipal em relação ao meio ambiente. Parece que a administração local ignora os riscos reais que a degradação ambiental provoca na qualidade de vida, na produção econômica e no desenvolvimento da cidade. O atual desdém pelo cumprimento da legislação ambiental, qualquer que seja o motivo – ignorância, desconhecimento e até insensatez – é a causa fundamental do progressivo agravamento da deterioração dos recursos naturais. Sequer o passado de lutas e reivindicações das organizações não-governamentais ambientalistas, comunitárias e de classe da Cidade tem conseguido convencer o Poder Público municipal que o meio ambiente é uma questão prioritária. Na realidade, constata-se a falta de decisão política da Prefeitura de Niterói em estabelecer uma gestão ambiental que determine a efetiva proteção da natureza associada às exigências socioeconômicas da sociedade contemporânea.

Oportunamente, contudo, está em discussão no âmbito do Conselho Municipal do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Niterói – COMAN a elaboração de um Código Ambiental municipal, onde a administração local pretende compilar e mesclar a legislação ambiental vigente. Mas considerando que grande parte dos mais significativos diplomas legais de proteção ao meio ambiente em nível municipal não estão sendo respeitados ou cumpridos, urge a necessidade de questionar as intenções das autoridades públicas municipais quanto ao seu propósito final, expondo, ainda, que alguns registros não podem ficar sem resposta objetiva por parte dos mesmos, como:

- Sistema lagunar

O Decreto Municipal nº 2765/76 considerou vários lotes não edificantes nos loteamentos Marazul e Maralegre, e a Portaria PMN nº 14/85 aumentou sua abrangência, mas, devido ao espaçamento de tempo, várias construções avançaram dentro da área a ser protegida. E mesmo estando no interior da Área de Proteção Ambiental – APA das Lagunas e Florestas de Niterói, a região do entorno do sistema lagunar foi abandonada à própria sorte, estimulando a Prefeitura de Niterói, em 1991, aterrar as margens da laguna de Piratininga para materializar a Faixa Marginal de Proteção – FMP definida pelo Decreto Estadual nº 7567/84, numa iniciativa irreversível e danosa para o meio ambiente. A Lei Municipal nº 2023/02 chegou a suspender aprovação de novos projetos de parcelamento do solo em zona urbana adjacente a laguna de Piratininga, mas não tem sido respeitada. E na laguna de Itaipu, através da Lei Municipal nº 1968/02, foi estabelecida a Área de Especial Interesse Ambiental do Bosque Lagunar, que chegou a ser regulamentada pelo Decreto Municipal nº 9060/03. Mas mesmo sendo declaradas como Áreas de Preservação Permanente – APPs pelo artigo 323 - inciso IV – da Lei Orgânica de Niterói, as margens das lagunas de Piratininga e Itaipu continuam sendo objeto de inúmeras ocupações irregulares, aterros clandestinos, acúmulo de detritos e supressão da mata ciliar.

- Tratamento de Esgoto

O artigo 328 da Lei Orgânica de Niterói e a Lei Municipal nº 909/90 proíbem o lançamento de esgoto *in natura* nas redes de águas pluviais, rios, lagoas, valões e canais de drenagem, impondo tratamento secundário e terciário. As condições das lagoas de Itaipu e Piratininga e dos rios de Niterói comprovam a ineficácia da lei.

- Serra da Tiririca

O art.323 - inciso I - da Lei Orgânica de Niterói e o Decreto Municipal nº 5902/90 reconhecem o complexo de floresta atlântica da Serra da Tiririca como Área de Preservação Permanente - APP, impondo restrições no uso e na ocupação do solo nos bairros de Itacoatiara, Itaipu, Engenho do Mato e Várzea das Moças. Mas contrariando as normas previstas, algumas atividades motivadas por ações isoladas de invasores de terras públicas e particulares e sitiantes continuam a impedir a regeneração natural da Mata Atlântica

- Parque Municipal da Pedra do Cantagalo

A Lei Municipal nº 1254/93 instituiu a área de especial interesse ambiental para criação do Parque Municipal da Pedra do Cantagalo, englobando o complexo de Mata Atlântica da Serra Grande, do Morro do Cantagalo, do Morro do Jacaré e da Serra do Malheiro. Mesmo tendo sido criado há quase 13 (treze) anos, o parque ainda não foi regularizado, não dispondo de plano de manejo, sede ou administrador. O prazo legal para sua regulamentação expirou em 29/12/94.

- Reserva Ecológica Municipal Darcy Ribeiro

Criada pela Lei Municipal nº 1566/97, a Reserva Ecológica Municipal Darcy Ribeiro gerou um imbróglio jurídico e administrativo por estar em sobreposição à legislação que estabeleceu o perímetro da APA das Lagunas e Florestas de Niterói e do Parque Municipal da Pedra do Cantagalo, tornando 12,4 Km2 de área abrangida Zona de Preservação da Vida Silvestre – ZPVS – onde é proibida qualquer atividade que importe na alteração do meio ambiente, como edificações, parcelamento do solo, abertura de vias, extração mineral e desmatamentos. A contradição jurídica chegou a ser reconhecida pela administração pública municipal através da Portaria Conjunta SMMA/SMU nº 01/00 – ratificada pela Portaria Conjunta SMMA/SMU 02/00 – que indicou a necessidade de adequar os usos das unidades de conservação à sua viabilidade ambiental e econômica. Por englobar partes territoriais significativas dos bairros de Pendotiba, Piratininga, Itaipu, Rio do Ouro, Várzea das Moças e Engenho do Mato, o ato legal de criação da reserva ecológica restringiu o direito de propriedade em inúmeros loteamentos, condomínios e comunidades de baixa-renda

anteriormente consolidados, gerando conflitos em virtude da inaplicabilidade do conceito de ZPVS nessas áreas. A situação de indefinição sobre a forma de administração da reserva ecológica perdura há 9 (nove) anos.

- Parque Municipal da Cidade

O artigo 47 da Lei Municipal nº 1157/92 – ratificado pelo artigo 6º da Lei Municipal nº 1967/02 - instituiu o Parque Municipal da Cidade, no morro da Viração, junto ao bairro de São Francisco. Seu Plano de Manejo foi aprovado pelo Decreto Municipal nº 9061/03. Apesar da proximidade com importantes complexos de floresta atlântica identificados nos morros do Santo Inácio e Sapezal, a área total do parque ficou restrita a apenas 149.388,90m2. A ocupação desordenada no seu entorno, originada no morro da Viração, tem gerado desmatamentos, queimadas e abertura de trilhas irregulares. Por ser uma unidade de conservação de proteção integral, sua administração deveria competir a administração pública direta – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos -, mas, ao contrário do que determina a legislação pertinente, o parque continua sob a gestão de uma empresa mista, a Niterói, Esporte e Lazer – NELTUR, caracterizando, assim, uma ilegalidade.

- Praia do Sossego

A praia do Sossego, entre as praias de Piratininga e Camboinhas, foi reconhecida como Área de Preservação Permanente – APP pelo artigo 323 – inciso III – da Lei Orgânica de Niterói e seu tombamento estabelecido originalmente através do Decreto Municipal nº 6106/91 devido a sua beleza ecopaisagística. A área tombada abrangia a totalidade da praia, seu anfiteatro natural e os costões rochosos Ponta Pé de Boi e Ponta dos Morros. Contudo, sete anos após o seu tombamento sua área protegida foi diminuída através do Decreto Municipal nº 7.773/98. A praia ganhou o status de Monumento Natural através do artigo 27 da Lei Municipal nº 1968/02, tendo seu Plano de Manejo aprovado pelo Decreto Municipal nº 9058/03. Apesar da diversidade de diplomas legais garantindo sua proteção, várias edificações ilegais dentro da praia permanecem intactas e prejudicando a regeneração natural da vegetação de restinga.

- Praias de Adão e Eva

O Decreto Municipal nº 6106/91 determinou o tombamento das praias de Adão e Eva, localizadas no bairro de Jurujuba, mas em seu interior a ação de barraqueiros tem descaracterizado a sua área de entorno e prejudicando o conjunto ecopaisagístico.

- APA das Lagunas e Florestas de Niterói

Com origem na Lei Municipal nº 458 de 11/05/83, a Área de Proteção Ambiental – APA das Lagunas e Florestas de Niterói, outrora denominada APA das Lagunas de Piratininga e Itaipu, foi criada legalmente através do artigo 44 da Lei Municipal nº 1.157/92 - Plano Diretor de Niterói - abrangendo a totalidade da Região Oceânica e partes territoriais dos bairros de Pendotiba, Largo da Batalha, Badu e Maceió. Como não dispõe de zoneamento ecológico e plano diretor próprio, a indústria imobiliária de risco ambiental e comunidades de baixa-renda tem avançado impunemente sobre áreas naturais comprometendo a integridade dos ecossistemas remanescentes.

- APA do Morro da Viração

Instituída pelo artigo 6º da Lei Municipal nº 1967/02, a Área de Proteção Ambiental – APA do Morro da Viração teve seu Plano de Manejo aprovado pelo Decreto Municipal nº 9059/03, mas seu objetivo de preservar e recuperar as amostras



significativas do ecossistema de Mata atlântica não tem sido alcançado. As vertentes e o topo do Morro da Viração tem sido objeto de inúmeras invasões, tornado a região imprópria para projetos de proteção ambiental.

- Espaço Memorial Gothea

A Lei Municipal nº 1887/01 autorizou a criação do Espaço Memorial da Reserva Biológica Gothea, como resgate histórico da primeira e mais antiga unidade de conservação municipal no Brasil – criada em 19/03/32 pelo Ato nº 11 da Prefeitura Municipal de São Gonçalo, quando a Região Oceânica pertencia àquele Município. Quase 5 (cinco) anos transcorreram desde a publicação do ato autorizativo sem que nenhuma providência tenha sido tomada pela Prefeitura de Niterói pelo seu cumprimento.

- Fundo de Conservação Ambiental

O Decreto Municipal nº 6555/93 regulamentou o Fundo Municipal de Conservação Ambiental, que tinha como objetivo viabilizar projetos de manejo, conservação e proteção do meio ambiente. Após 13 (treze) anos da sua instituição, seus recursos foram aplicados somente uma vez.

- Licenciamento de Atividades Poluidoras

A Lei Municipal nº 916/91 prevê sanções contra poluidores ambientais, mas os flagrantes diários da emissão de gases poluentes de ônibus, caminhões e vans comprova sua ineficácia.

- Exploração de Atividades nas Praias, Lagoas e Rios

A Lei Municipal nº 1461/95 vedou o uso de embarcações motorizadas próximas à praia e dentro das lagoas e rios. Como na Região Oceânica não existe fiscalização, banhistas, desportistas e mergulhadores continuam sendo expostos a níveis de poluição por contaminação de óleos e graxas e risco de vida.

Gerhard Sardo é jornalista, analista ambiental, ativista ecológico há 17 anos e atualmente é representante do Comitê de Defesa da Ilha Grande – CODIG na Comissão Executiva da APEDEMA-RJ e conselheiro suplente junto ao Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA e Conselho Municipal do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Niterói – COMAN, já tendo ocupado a representação titular das ONGs da Região Sudeste no CONAMA, a representação titular do CONAMA na Comissão Organizadora Nacional da 1ª Conferência Nacional do Meio Ambiente, a representação titular da APEDEMA-RJ no COMAN, a titularidade na Comissão Pró-Parque Estadual da Serra da Tiririca, a coordenação do Centro de Referência de Justiça Ambiental - CEREJA, a coordenação Regional Leste da APEDEMA-RJ e a suplência no Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro. E-mail: gerhard@conectacom.net

COMENTANDO...

NÃO É "PRIVILÉGIO" DE NITERÓI, AS LEIS POR AQUI TAMBÉM NÃO PEGAM, OU PEGAM DE FORMA DETURPADA EM FUNÇÃO DOS INTERESSES, ENTRE OUTROS!

E A SEMANA DO MEIO AMBIENTE?

5 de junho comemoramos o Dia Internacional do Meio Ambiente

Comemorar o quê? Uma semana de discussões e desabafos? Algumas dezenas de palestrantes se "esgüelando"? Um auditório cheio se perguntando: o que será disso tudo? Ou o quê, que eu vim fazer aqui? Um razoável número: pô... não entendi nada! E o Poder Público, como ficou nisso? Possivelmente indiferente, ou achando que foi um sucesso! Enfim, um esforço sobre-humano, mas será que vai sair algo de real? Possivelmente nada!

Contrastante pouco harmônico: as Unidades de Conservação têm este jornal como um "desafeto" e as matérias do Jornal O ECO, foram tema de referência para as escolas municipais desenvolverem os trabalhos da Primeira Conferência Municipal de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável de Angra dos Reis, dando assim ao jornal um destaque ecologicamente importante. Nós também achamos essa iniciativa da Prefeitura de fundamental importância. Por outro lado teve gente chegando às palestras da semana do Meio Ambiente, com o Eco na mão, criticando o jornal porque criticava jocosas às Unidades de Conservação ou seus funcionários. Ora, essa é a sagrada função do jornal, criticar positivamente ou negativamente, é o que acontece na imprensa, em especial a questão ambiental por ser objetivo do próprio jornal. O jornal é da Ilha, portanto a opinião não é só do jornal e as matérias publicadas passam pela opinião de várias pessoas, quando merecem uma melhor análise. A grande verdade é que na Ilha Grande as UCs, são complicadores, não soluções e, a comunidade odeia o tema: Unidades de Conservação (ódio criado por incompetência das Ucs). Enquanto não for reconquistado o apoio da comunidade não terão êxito. Começarão a ter êxito o dia em que receberem as críticas como subsidio para "errar menos" em vez de ofensas. Ou pelo menos coloquem funcionários capazes de administrar o comportamento humano e o Meio Ambiente simultaneamente. O funcionário público de Meio Ambiente, não importa o nível, não pode ser um mero ocupante da vaga, tem que ser capaz de administrar satisfatoriamente as questões, caso contrário o resultado não será diferente do que vemos, ou seja: o pior possível. Por que não usam o jornal como seu informativo, em especial fazendo educação ambiental?

De nada vai adiantar ficarem de "biquinho" pelo que estão lendo, porque não agrada ou simplesmente porque o jornal se manifesta contra. Tem que dar soluções aos fatos. As Ucs como primeiro passo deveriam fazer uma mesa redonda, retangular ou quadrada conosco (não importa o formato), discutirmos as questões e, após aprovadas as soluções propostas, colocá-las em execução mesmo, não brincar de fazer como aconteceu com o TAC da Ilha Grande (TAC: Termo de Ajuste de Conduta) entre outros. Além disso, devem fazer parcerias com o município para que possam falar o mesmo idioma ao invés das retaliações nos bastidores por opiniões antagônicas e que só confundem a comunidade. – "A **rixa** Prefeitura X IEF é um **racha** constante", chegam às vias das liminares por coisas facilmente solucionáveis por um simples parecer técnico. A comunidade tem que ser transformada de maneira inteligente no ator principal da questão, **por si já é o ator principal da questão** *(a vida é muito mais emocionante quando se é ator, não espectador – Dalai Lama)*. Ela está aqui, ela existe,

Diário da Ilha

SEU DIÁRIO DE BORDO DA ILHA GRANDE

www.diariodailha.com

ela quer participar, ela degrada ou preserva, ela pode ser o principal fator de preservação ou degradação dependerá de como se chega nela. Ela tanto poderá ser um desastre ambiental como poderá ser a solução para o Meio Ambiente, depende da capacidade de "manejo comunitário" das UCs. Por outro lado não seria necessário nada disso se cumprissem as leis, o que considera-se o mínimo para **o funcionamente correto**.

O fato de o PEIG não ter: Plano de Manejo, Conselho Consultivo, Administração da Entrada, respaldo da comunidade e não saber ao correto onde são os próprios limites do parque, confere aos seus atores um título que no mínimo lhes sugere incompetência.

As leis que não pegam se deve em grande parte as UCs que não fazem sua parte.

E A NOSSA ILHA?

Dando continuidade ao tema: *leis que não pegam*, temos gente em Bananal e imediações (aliás, em toda a Ilha, aqui no Abraão é o paraíso da ilegalidade), que está muito desapontada com o ANGRA LEGAL. Leiam a carta abaixo e vejam as fotos, depois rasguem a lei, "pois não pega nada"!

E AS IMEDIAÇÕES DE MATARIZ? SÍNDOME DA ILHA FRANCISCA*

As fotos são da costeira da Praia do Bananal, Ilha Grande. É tamanha a agressão a natureza que ficamos sem palavras. Mas, as fotos já são eloqüentes por si mesmas.

Eu fico imaginando o que aconteceu com a vida marinha desse local após ter sido murado para a construção de mais uma casa de veraneio (alguém tem visto santola ultimamente?). E esse tipo de construção está se proliferando numa velocidade enorme, descaracterizando a nossa Ilha. Há uma parte da costa do Bananal que ainda está relativamente virgem, mas está repleta de placas com os dizeres: 'Vende-se'. Quem vende? Quem compra? Quem consegue o alvará de construção? Enquanto tudo isso é uma incógnita, essas pessoas continuam a chegar, desmatam, consomem a água das nossas reservas, não sei que destino dá ao esgoto e impedem os moradores de freqüentar lugares onde costumam se banhar ou pescar – alguns mudam até a trilha de passagem, que durante décadas ou até séculos ligou uma praia a outra.

Quantas vezes fomos pescar onde hoje está murado, ou simplesmente admirar a vista e tirar uma soneca, pois era uma pedra bem ampla.

Que o plano diretor da Ilha Grande beneficie a população caiçara e sobretudo a natureza!

Marina, moradora da Ilha Grande

**Francisca é uma famosa ilha, pertinho de Angra, assassinada pela descaracterização.*

A Marina é uma das pessoas nativa da Ilha Grande que tem coragem de brigar pela preservação da Ilha. O jornal não só acata sua opinião, como "entra de cabeça" na defesa de suas idéias. O jornal foi fundado para isso, um fórum de debate entre todos. A sua denúncia encontra amparo em todas as leis ambientais da Ilha e se nós não lutarmos pelo cumprimento dessas leis, a Ilha será o espelho de Angra em curto prazo. Não é o que queremos! O conceito de progresso que se nota em Angra é: de um lado favela, do outro, mansões, quando não vivem em simbiose e nada disso condiz com a boa qualidade de vida para todos. Lá já chegou a ponto da impossibilidade de um Plano Diretor descente. Tal a desordem daquele progresso instalado através dos tempos e ao que parece aplaudido politicamente até hoje! Com pequena correção tudo teria sido evitado. Não entendemos **onde está o belo desse feio**!

Com relação a sua denúncia Marina, nós consultamos e, ela encontra amparo nas seguintes leis:

- Decreto Estadual nº 9.452, de 05 de dezembro de 1986 que criou a APA de Tamoios
- É obrigação das autoridades a observância à Lei Federal nº Lei nº 9.605 de 12/02/1998
- Código Florestal, Lei Federal Nº 4.771/65 de 15 de setembro de 1965

Portanto resta à Prefeitura, ao IBAMA, à FEEMA, ao IEF, ao Ministério Público e ao Ministério do Meio Ambiente (já que o TAC foi criado por ele), aplicarem as leis, ou será que estas também não pegam?

O Eco





AMEAÇAS AMBIENTAIS

Problemas ambientais matam 13 milhões de pessoas por ano
Atitudes da comunidade no dia-a-dia podem fazer a diferença

Água contaminada, mosquitos e outras ameaças evitáveis encontradas no nosso ambiente matam essa quantidade de pessoas, diz a Organização Mundial da Saúde. A ameaça do contato descontrolado com o meio é especialmente letal para as crianças, afirma também a OMS em um relatório de 104 páginas, lançado este mês e intitulado ***"Evitando doenças por meio de ambientes saudáveis"***.

Das doenças que afetam a população em geral, 24% são resultado de exposição a ameaças ambientais. No caso de crianças, a proporção cresce a 33%, diz o texto. As crianças representam 94% das mortes provocadas por diarréia, doença causada principalmente do uso de água imprópria.

Quarenta por cento das pessoas que morrem de malária, por exemplo, a cada ano são crianças, de acordo com a OMS. O relatório lembra que a doença poderia ser evitada se as habitações humanas fossem afastadas das áreas de propagação do mosquito transmissor.

A OMS acredita que o estudo inova ao apresentar uma *"lista de causas a eliminar"* de doenças. Seria possível usar a lista para lançar uma abordagem coordenada para a redução das ameaças. *"As quatro principais doenças influenciadas pelo ambiente insalubre são diarréia, infecções respiratórias, várias formas de ferimentos acidentais e malária"*, afirma o relatório.

A OMS recomenda que se promovam um gerenciamento mais eficiente dos recursos hídricos, - como a não poluição de ambientes públicos, praias e ruas, incluindo o armazenamento doméstico da água; o uso de combustíveis limpos; uma melhor qualidade na construção de moradias; maior cuidado no uso profissional e doméstico de substâncias venenosas, e principalmente, o armazenamento e tratamento de lixo.

Nesse contexto, cabe a cada um de nós, a conscientização de que atitudes pequenas fazem toda a diferença. Tomar cuidado ao armazenar o lixo, evitando jogar substâncias tóxicas nas ruas, nas praias e córregos. Cuidar bem da higiene e das condições de nossas casas, para evitar a proliferação de animais transmissores de doenças. Ao governo, cabe nos fornecer a estrutura necessária para que o lugar onde vivemos e o nosso ambiente seja sempre preservado.

Cobrar e colaborar. Duas atitudes que se somam. Acredito que essa seja a receita.

Por Daniella Haidar Pacifico

CARTA ABERTA

Serviço Público Federal
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Seropédica, 23 de junho de 2006
Ilmo. Sr.
Álvaro Alexandre Signeri
Sub-Prefeito de Ilha Grande, Angra dos Reis
Abraão - Ilha Grande
FAX 2433612572
Estado do Rio de Janeiro

Assunto solicita suspensão da aplicação do inseticida FUMACÊ

Prezado Sr Álvaro:

Como coordenadora do projeto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro "Educação ambiental e sustentabilidade para a conservação das abelhas da Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro, venho externar minha preocupação com a atual posição desta subprefeitura em solicitar e liberar a aplicação do inseticida Piretróide, vulgo FUMACÊ e não participar em tempo esta medida à nossa equipe de trabalho em Abraão, conforme já havíamos solicitado.

O projeto foi estabelecido na Ilha há três anos e é conhecido por cerca de 70% da comunidade da Ilha, com adesão de inúmeras representantes da comunidade. O projeto dispõe de licença do Instituto Estadual de Floresta, tem a participação de mais de quatro professores e 20 estagiários de graduação, tem o apoio de órgãos de fomento, FAPERJ e CNPq, tem a colaboração da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de estar incluso dentro do programa "Iniciativa Brasileira de Proteção de Polinizadores" (IBP), estabelecido pela FAO e em execução no Brasil pelo Ministério do Meio Ambiente. Este programa reúne 84 Universidades e outras Instituições.

Nossas publicações apresentaram ao mundo a Ilha Grande como a reserva com MAIOR RIQUEZA EM ESPÉCIES DE ABELHAS DAS AMÉRICAS, são mais de 200 espécies solitárias, sociais em isolamento geográfico há mais de sete milhões de anos. Um patrimônio genético da Mata Atlântico de um valor inestimável. Ressalto que são as abelhas silvestres que mantém a vida vegetal e animal como agentes de reprodução. Estas espécies em particular são intrínsecas à Mata Atlântica, cuja área ficou resumida em apenas 8% o que coloca este bioma em sério risco de extinção. E a Ilha Grande é uma das maiores reservas deste ecossistema no Rio de Janeiro.

As aplicações do inseticida estão matando as abelhas, muitas espécies que já estão em número reduzido, desaparecerão. A opção de criação orgânica, não será possível em face à contaminação do mel. A Universidade perderá seu projeto e vai se retirar da Ilha com suas entidades de apoio. Relatórios e extensa matéria serão realizados para divulgar em todos os meios nossa experiência de impacto ambiental, além da experiência de fracasso do projeto de sustentabilidade nesta comunidade.

O ecoturismo pode perder esta bandeira, a Ilha, que cultua a imagem da saúde pode perder esta posição e o turismo se igualar ao nível do que já ocorre em Angra dos Reis, em Ramos ou, da Ilha de Paquetá. É este o caminho que a comunidade quer traçar e que a subprefeitura está trilhando? Da busca pela poluição! Do desrespeito às leis que regulam a proteção desta unidade de conservação para o próprio Homem! Do descaso à existência da NATUREZA, que exploram economicamente? A desinformação na comunidade conduz a solicitação de uma medida que em nada deterá a DENGUE – porque somente as medidas de controle educativo e sanitário serão as eficazes. Não há solução para a DENGUE à curto prazo – isto é mais do que conhecido pelo exame no continente, que há anos contamina o meio ambiente, *se desenvolve* (!) em uma vida poluída e medíocre, que lamentavelmente tenho que partilhar e me calar. Como pode a comunidade da Ilha Grande, que se refugia em tão bela NATUREZA, esquecer da triste realidade que se debate o Rio de Janeiro!

A Ilha Grande, a maior, a mais bela da região e a de melhor estado de conservação é o orgulho dos ambientalistas. A Ilha Grande, pelos seus raros atributos, é nominalmente referida no artigo 269 da Constituição Estadual, que a declara como área de relevante interesse ecológico. Sua beleza gera poesia, música, exclamação e vontade de viver! Não permita que ela se torna apenas UMA IMAGEM DE CARTÃO POSTAL.

Venho solicitar de vossa senhoria a suspensão imediata das aplicações do inseticida FUMACÊ em Abraão, ou em qualquer local da Ilha Grande. Mais uma vez me coloco à disposição de vossa senhoria para auxiliar a argumentação na comunidade contra o FUMACÊ e indicar um programa de controle sanitário para prevenir surtos de DENGUE na comunidade.

Cordialmente,
Maria Cristina Lorenzonuki,
IZ/UFRRJ

CRIME AMBIENTAL A VISTA

Na Ilha Grande durante grande parte do mês de Junho houve pesca predatória usando explosivos. Foi comum nesse mês observarmos garoupas e outros peixes nobres boiando na superfície.

Muitos pescadores sabem qual é o barco, mas ninguém se habilitou fazer a denúncia.

É inadmissível que um barco pesque quase durante um mês em uma área de preservação ambiental onde existem quase todas as Unidades de Conservação e órgãos de fiscalização e nada aconteça. É simplesmente vergonhoso!

O BAIXO ABRAÃO / SÁTIRA – Pitosto Fighe

Este lugar é mágico. Por mais que eu queira parar, ou ir embora, não consigo, tem sempre algo que me atrai, me diverte. Até quando encalho acidentalmente o meu veleiro e, veleiro encalhado não faz graça a ninguém, mas acaba por divertir-me!

Há poucos dias, numa distraída, encalhei o veleiro ali perto do Lua e Mar e fiquei meio desesperado, pois tinha que voltar para Paraty e o dia já estava curto. Não podia contar com os da socialitê do Alto Abraão (que moram no baixo), porque estão sempre com a desculpa de que estão ocupados na contagem da grana (todos no vermelho, mas contam grana e c. goma). Até entendo! Aí fui ter com o pessoal da "Baianus Silício" (uma "empresinha" que vende areia), que estavam fazendo seu ganha-pão na praia. Não deveriam ser silício, deveriam ser solícitos, pois me atenderam muito bem, desencalharam meu veleiro, deixei-lhes pago um "peefão" e fiz uma grande amizade.

Chamou-me a atenção que grande parte do Baixo Abraão, mora em alto nível, "acima da malograda cota quarenta" e garantem que a SPIGTURA*, não se mete e nem o "Ábi-do-FEI"*. "Achei fantástica esta ação social". Tem gente até com "duplex", chamam de duplex para não dizer que tem dois andares. É contra a lei, mas lei só pega quando a gente quer. Como disse um advogado na CPI: aqui se aprende ser malandro, referindo-se aos "doutores da lei"! Aqui embaixo, o povo do Alto Abraão chamam de triplex, aí passa o projeto numa boa! A *AECATUP* que se exploda (AECATUP: Lei denominada Área Especial de Interesse Cultural, Ambiental, Turística e de Utilização Pública, da qual estamos todos subordinados, muito bem feita **mas não pegou, o município não gosta dela**)!

Me contaram sobre a abertura da Carretus Corporation, a CC, "uma empresa", que visa dumping na Badjeco Carretus Association, a BCA, que é a empresa mais organizada e corporativista do Abraão. Já está sendo um briga federal e o preço caindo! A Banda Larga* falou: tadinho do SPIG vai ter que peitar mais essa. O pessoal da Baianus, me chamam de seu Petosto. Um deles que já depositava confiança falou: sabe não seu Petosto? A dona "Clousa, do Condíguio", teve idéia de fazer uma corrida de carreteiros no Baixo Abraão, mas não gostei não! "Nóis vamu usá a pexera naqueles cabra. É mió não fazê a corrida não! Vai tê cabra morto", não sabe!

Juro que fiquei preocupado com o papo, mas na noite seguinte voltei ao Baixo Abraão e estavam todos "em família" comendo churrasquinho e acabaram todos em harmonia tribal.

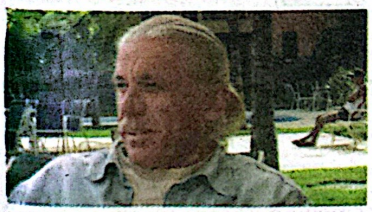
É lamentável que o Alto Abraão não conheça o Baixo Abraão, pois ele é muito divertido e engraçado, tem de tudo, é um colorido étnico de fazer inveja. Do alvo escandinavo até o pólo sul estão em tal harmonia que até parece simbiose. São os tais contrastes em harmonia que o Palma fala de vez em quando. O Palma estava lá um dia desses só fotografando os contrastes e os acontecimentos para o jornal.

E são muito safos, o menos esperto é capaz de fazer "furo n'água, enxugar gelo e pensar sempre pelo absurdo". É!!! Equacionam o absurdo e o tornam viável! O Palma falou-me que sabe até quem é o autor dessas teorias. Eta, este é o Baixo Abraão!

Tadinho do povo do Alto Abraão, não consegue curtir os contrastes desta biodiversidade, pois não andam pela madruga, discutem sexo dos anjos, dormem ao crepúsculo, fazem sexo semestralmente e não conhecem as festas do Baixo Abraão! Por falar nisso, as festas deles "é um Barato"! Começam ás três da matina, barulho pra daná, as pousadas se desesperam (alguma já perdeu muitos hóspedes), todos se entendem, não discutem sexo dos anjos e, como anjo não tem sexo mesmo, my God! Até Nero se foge! E o vizinho que se mude se não quiser barulho! Interessante, são adeptos do vegetariano, usam muito extrativo de plantas nas diversas formas, especialmente da cana-de-açúcar e respeitam a sustentabilidade extrativista do produto. Não tem nem como o Abi-do-Fei achar ruim. É o baixo Abraão! Vocês da socialité têm que sair dessa vidinha do crepúsculo têm que cair na night até de madruga, têm que sair do matutino astral para o boreal, sejam mais vegetarianos pra conhecer o Baixo Abraão; é o outro lado da moeda e não importa se é cara ou coroa, ou gatinha, o couro come da Escandinávia ao pólo oposto, se colocado num pentagrama musical eu diria: "com mi e sem dó"! E como anjo não tem sexo....Caramba! Coitado do Nero se estivesse presente!. Ah! Já ia esquecendo. A Banda Larga estava lá, um dia desses deu uma escorregada (mas é muito mentirosa) e disse que o Baixo Abraão é todo eleitorado do SPIG. Acho que ele vai quebrar a cara, este pessoal nem vota aqui, talvez nem vote em lugar nenhum! Por falar no SPIG, nunca vi o SPIG no Baixo Abraão e como o Alto Abraão não o absorve muito bem, vive rançoso com ele, não sei por onde ele anda na night e, aqui é igual plebiscito, tem que estar de um lado ou do outro, não tem terceira escolha! Segundo a Banda Larga, que é lenta, mas fala demais, ele tá meio desamparado. "Talvez nunca vi no Baixo Abraão porque venha pouco aqui e com isso desencontre". Temos que descobrir. Pelo que diz a linguaruda Banda Larga, ele tem cara de parceirão nesta bagunça histórica!

*SPIGTURA:Subprefeitura do SPIG
*Abi-do-FEI: o SNUC
*Banda Larga: tartaruguinha de transporte em "high speed" da SPIGTURA

MARICULTURA



ENTREVISTA – Denis

P/ N. Palma

Dentro da idéia de divulgar e fomentar o cultivo das fazendas marinhas de Coquilles de Saint-Jacques (as Vieiras), que para isso se inclui a cultura de consumo, nós vamos fazer algumas entrevistas com quem conhece o produto na tentativa de estimular esse consumo.

DENIS SKAMPF

Cozinheiro de cardápio próprio e ocasionalmente medieval (extravagante). É um especialista em combinar sabores. Nasceu da Istria – Eslovênia, foi criado e educado sob o regime comunista de Tito (Iugoslávia), depois foi para a Suíça onde teve restaurante próprio (Jossy Nusbaumer) é habilitado com curso de gastronomia de três anos, no Grande Hotel Palece. Na Ilha Grande teve restaurante próprio, **o Alecrim**, depois trabalhou no **Toscanelli Brasil**, no **Banana Blu** e agora está em fase de administrar o restaurante do resort Porto Balli. Por ser uma pessoa importante na gastronomia da região, vamos entrevistá-lo para termos sua opinião sobre os coquilles.

O Eco: O coquille é realmente uma iguaria muito especial, ou tem um certo mito sobre isso?

Denis: na verdade o coquille de saint-jacques é um símbolo. O nome é francês, mas tem a ver também com o Caminho de Compostela. É sem dúvida uma iguaria maravilhosa, admite fazer uma grande variedade de pratos e são pratos nobres.

O Eco: você acredita que nós estamos inseridos gastronomicamente no consumo de coquilles?

Denis: obviamente não. Todo o prato nobre tem seu tempo para isso, mas devemos introduzi-lo.

O Eco: o que falta para fomentar este consumo, já que é tão apreciado?

Denis: os restaurantes devem incluí-lo no cardápio e torná-lo de uso mais comum. Ele tem que existir primeiro para depois ter a procura.

O Eco: você vai incluir os coquilles no cardápio do Porto Balli?

Denis: sem dúvida terá parte do cardápio e vou combinar vários sabores.

O Eco: que mais você quer dizer?

Denis: o coquille dá oferta de variedade gastronômica e, sobretudo ele nos oferece muito boa qualidade, ele é uma "delicatesse"! Ele dá também um status à gastronomia.

Obrigado Denis, irei ao Porto Balli assim que chegarem os coquilles.

No Brasil, procura por molusco cresce

RioMaricultura

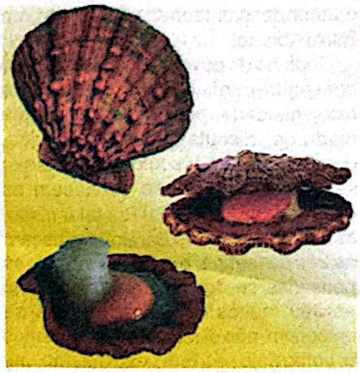
A Vieira

Também conhecida regionalmente como coquile, a vieira da espécie Nodipecten Nodosus é um um molusco bivalve (possui duas conchas), e hermafrodita que vive à profundidades entre 10 e 50 metros. Locomovem-se abrindo e fechando suas conchas (diferentemente das ostras e mexilhões), o que proporciona grande desenvolvimento de seu músculo adutor. Este músculo de cor branca é rodeado pelo órgão reprodutor (gônada) e ambos são a parte da Vieira utilizada para consumo.

O mercado brasileiro é abastecido com vieiras congeladas importadas de outros países e com as vieiras frescas da Rio Maricultura. Nossas vieiras são entregues ainda vivas, o que garante um paladar superior. Na temperatura ambiente, a vieira não pode ser mantida viva por muito tempo fora da água. Em ambiente refrigerado e devidamente acondicionado, o animal sobrevive por mais de 72 horas.



A vieira, é uma "delicatesse"



A vieira, de cima para baixo: vista superior da concha , concha entreaberta e parte inferior da concha mostrando o músculo adutor (branco) e o órgão reprodutor - a gônada - de cor alaranjada.

Recentemente os cardápios do litoral brasileiro começaram a abrigar, ainda que timidamente, as pouco conhecidas vieiras consideradas o mais requintado derivado do mar. Pouco a pouco a procura pelo molusco começa a aumentar, principalmente para aqueles que já experimentaram essa leve e saborosa iguaria. "São tão delicadas que cozinham apenas com o calor de um olhar".

As vieiras também têm parentes chiques, conhecidos como Coquille Saint-Jacques, na verdade o nome de uma entrada típica dos menus franceses que tem como ingrediente principal a tal vieira. Entenda-se: na França, os peregrinos de Santiago de Compostela iniciavam sua rota a pé em frente à igreja deste santo, em Paris, que por lá se chama Saint-Jacques, tanto que essa concha é o símbolo dos peregrinos, que a levam pendurada no pescoço e significa proteção e busca de conhecimento. Depois de completado o caminho, em Finisterra, na costa espanhola, a concha é devolvida ao mar. Essa atitude é um símbolo do desejo de compartilhar com todos o conhecimento adquirido.

Já os céticos dizem que a concha de vieira era um souvenir trazido pelos peregrinos para provar às famílias que realmente tinham chegado ao mar. É assim que, desde a idade média, ela é posta no peito, tornando-se o "passaporte" de livre acesso dos peregrinos às hospedarias do trajeto. No Brasil, as esnobes coquilles viraram simplemente vieiras adaptadas ao gosto brasileiro com a criatividade que a cozinha tupiniquim possui.

Mauro Fernandes do Nascimento
Departamento Comercial
Rio Maricultura Ltda.
+(55) (24) 3365.3110
+(55) (24) 8118.3590
www.riomaricultura.com.br
mauro@riomaricultura.com.br

"EXISTE UM LUGAR, PEQUENO E BONITO PRA GENTE SE AMAR..."

Eduardo Nicol

Existe uma Ilha localizada ao sul do estado do Rio de Janeiro, com incontáveis praias de águas claras e cercadas por uma exuberante mata em toda sua costa.

Ela foi palco de inúmeros acontecimentos históricos e passou por diversos ciclos econômicos, desde o contrabando de mercadorias e escravos, o café, o açúcar, a pesca até os dias de hoje, em que o turismo é a principal fonte de renda local.

Praias, trilhas, riachos, cachoeiras, lagos e muita diversão. São muitas as opções para quem deseja desfrutar uma natureza exuberante e cheia de surpresas.

Em cada trilha um novo lugar, em cada praia uma nova sensação, durante o dia ou a noite no Abraão. Esta é a Ilha Grande do sol, do rio, do mar e do forró ao luar.

Quanto mais se conhece, mais se tem a conhecer. E assim é: todos que vêm voltam para viver outra vez o prazer de estar na mais bela ilha do Brasil.

Por dias você vai andar, a volta inteira vai completar, mas para conhecer a Ilha Grande é necessário trilhar os caminhos da terra, da água e do ar.

Se já conheceu por cima ainda haverá a parte de baixo e, se por lá já passou, ainda restará seu interior, de imensa e impenetrável vastidão de matas, fauna e flora. Sua história muitos contam, mas ninguém a conhece toda: são lendas, crenças e histórias dos índios, dos escravos e dos piratas.

Aqui há muito a se descobrir e muito que jamais será descoberto. A natureza em sua imponente simplicidade desafia o homem a observar, a caminhar, a mergulhar e a preservar, pois aqui não há motores, buzinas, engarrafamentos. Nem carros há – somente o da polícia para lá e para cá, sem muito a fazer pois violência aqui tampouco há.

Para qualquer estilo, a Ilha Grande é o local onde você vai encontrar o que fazer do seu jeito.

Para os aventureiros, para os que gostam de paz ou que dela estão precisando, para os poetas e também para os executivos, para todos há espaço na forma adequada aos diversos tipos.

Para quem vem ficar só ou quem vem acompanhado, para quem quer achar alguém ou ser achado. A Ilha Grande é um lugar badalado, a noite no bar ouvindo um violão ou no forró, quem sabe um mergulho noturno, você irá descobrir que há mais vida no planeta e mais coisas diferentes a fazer do que se pode imaginar.

Do camping a pousada para todos os gostos e bolsos opções há.

Não importa. Se o seu negócio é desfrutar das belezas de Ilha Grande, estaremos aqui para colocar ao seu dispor o que há de melhor. De uma forma ou de todas, existimos para proporcionar momentos inesquecíveis no lugar que chamamos, com toda simplicidade, O PARAÍSO DE ILHA GRANDE.

Agências de Turismo Legalizadas na Ilha Grande

RECONHEÇA UMA AGÊNCIA LEGAL PELA CREDENCIAL ABAIXO:

MINISTÉRIO DO ESPORTE E TURISMO
EMBRATUR
INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO

EXIJA ESTA MARCA.

PARA PENSAR
ALGUMAS DEFINIÇÕES

VENCEDOR – é o que vence a si mesmo
ESCLARECIDO – é o que se conhece
RENOVADOR – é o que se renova para o bem
DEFENSOR – é o que coopera sem perturbar
AMIGO – é o que ampara em silêncio
DIGNO – é o que vence o egoísmo
EFICIENTE – é o que age em benefício de todos

Colaboração: Sr. Tuler

Coisas da Ilha

A Praia do Matariz convida todas as comunidades da Ilha Grande para celebrar sua padroeira.

A festa de Santana é uma das festas mais tradicionais da Praia de Matariz. A programação sempre se inicia com a novena uma semana antes, terminando no dia do festejo com muitas confraternizações.

Segue a programação:
Dia 15 de Julho
6:00 Alvorada de Fogos
10:00 Missa festiva
11:30 Procissão de Santana
22:00 Forró com "Miguel e sua banda" e o grande concurso de forró
Dia 16 de Julho
8:30 Torneio de Futebol



OPINIÕES - LEITORES

Realidade da Ilha

Prof. Renato Buys

O ECO tem manifestado, ao longo de sua história, grande preocupação com o caráter absurdamente livre e desorganizado da ocupação da nossa Ilha, em geral, e do Abraão, em particular. Aquilo que já foi o nosso paraíso está deteriorando dia-a-dia, transformando-se num pedaço de péssimo Rio de Janeiro cercado de água, num favelão, em mais uma área sem identidade e sem qualidade de vida.

Nós temos permitido que isso aconteça, enquanto sociedade desorganizada e sem liderança.

A Prefeitura tem permitido que isso aconteça, porque afinal de contas, olhando-se a própria sede do município, através dos tempos, não se pode esperar que sua administração faça muito por outras áreas, remotas e sufocadas, além de eleitoralmente pouco importantes...

O que causa admiração é o contraste entre a abordagem dos temas ecologia e qualidade de vida, feitas teoricamente, no domínio das idéias, e na prática, nos terreno da execução. È como se todo mundo soubesse que está errado e que continua errando, mas não ligasse, num delírio que um dia vai desembocar na catástrofe, mais do que anunciada, curtida e analisada.

A única coisa que parece nos restar é o lamento, já que nem servir de exemplo nos anima, uma vez que não nos faltam exemplos.

A Ilha vai de mal a pior, inchando, enfeiando, perdendo identidade, usando cultura que não é local, assumindo erros históricos por pura falta de base de análise, matando um rico e inexplorado manancial de estudo e de experiência.

Lamento muito.

AGRADECIMENTO

Foi no dia 13, último, depois daquele primeiro jogo do Brasil na Copa do Mundo. A vitória meio magra dos nossos craques trouxe alegria para todos, que comemoravam o golzinho salvador do Kaká. Enquanto a euforia geral se manifestava ruidosamente, na casa do Jean e da Van a preocupação entrou sem pedir licença: a filhinha deles, Camila Neves Vieira, de 3 anos, começou a manifestar, de repente, sintomas de um quadro de saúde muito sério.

Os pais logo levaram a menina para o Posto de Saúde, onde ela foi atendida pelo Dr. Luiz Freitas, que diagnosticou prontamente seu mal e, com alto espírito profissional, determinou a internação da pequena enferma em Angra, para onde ela foi levada pela Defesa Civil.

A Camila rapidamente recuperou-se, tendo o Jean, seu pai, e a Van, sua mãe, procurado nosso Jornal para manifestar agradecimentos pelo atendimento recebido no Posto de Saúde, onde o Dr. Luiz e os outros profissionais de plantão demonstraram conhecimento, amor ao próximo e educação.

ABELHAS JATAÍS

Viva a Ilha Grande!

Diga não ao Fumacê! Ele faz mal a sua saúde e ao meio ambiente onde você mora.

Usar o Fumacê como forma de prevenção ao mosquito transmissor da Dengue é o maior erro que o ser humano pode cometer. Além de prejudicar a saúde das pessoas, o Fumacê mata outros seres vivos, causando assim desequilíbrio ecológico e conseqüente má qualidade de vida pra o povo local.

Esse desequilíbrio vai garantir uma propaganda enganosa para o turista, pois ele quer ver a beleza da Ilha Grande, mas chegando aqui ele verá as pessoas doentes, e não terá a sombra das arvores porque os insetos que faziam a sua parte na fecundação estão mortos!!!

Diga não ao Fumacê!

Viva a ILHA GRANDE!!!

Projeto Abelhas na Natureza.

Alteração na data do Treinamento em Meliponicultura

Período: 04 (19:00h), 05 (dia todo) e 06 (tarde) de AGOSTO DE 2006

EMOÇÕES

Uma chama ardente

Um membro de determinado grupo, ao qual prestava serviços regularmente, deixou de participar de suas atividades, sem nenhum aviso. Após algumas semanas, o líder do grupo decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria. O líder encontrou o homem em casa sozinho, sentado diante da lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor. Adivinhando a razão da visita, o homem deu as boas-vindas ao líder e ficou quieto, esperando.

O líder acomodou-se confortavelmente no local indicado, mas não disse nada. No silêncio que se formara, apenas contemplava a dança das chamas em torno das achas de lenha, que ardiam. Ao cabo de alguns minutos, o líder examinou as brasas que se formavam e cuidadosamente selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, e empurrou-a para o lado. Voltou então a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel.

O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto. Aos poucos, a chama da brasa solitária diminuiu, até que houve um brilho momentâneo e seu fogo apagou-se de vez. Em pouco tempo o que antes era uma festa de calor e luz, agora não passava de um frio e negro pedaço de carvão recoberto de uma espessa

camada de fuligem acinzentada. Nenhuma palavra havia sido dita desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois. O líder, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de volta ao meio do fogo. Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e calor das brasas ardentes em torno dele.

Quando o líder alcançou a porta para partir, o anfitrião disse:

- Obrigado por sua visita e pelo belíssimo ensinamento. Voltarei às minhas atividades amanhã.

Deus o abençoe!

Reflexão- Analise, veja como está o seu pedaço de carvão. Está cheio de luz e calor ou muito frio e se vida?

Autor: desconhecido
Colaboração : Martinho Fiuza



TURISMO

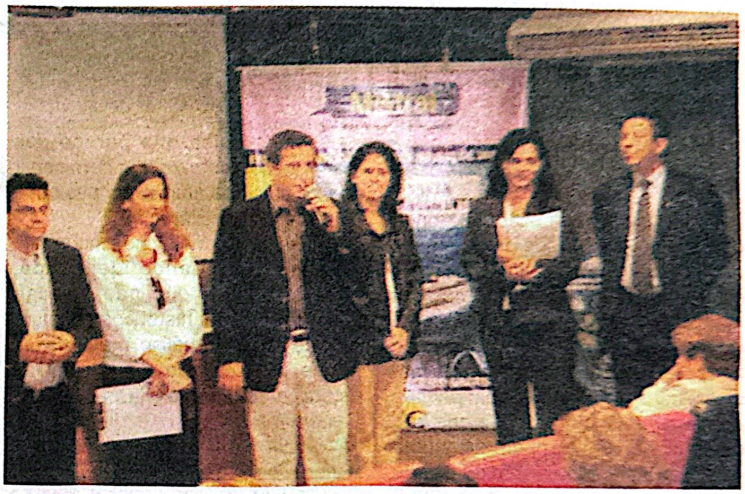
Evento

Eduardo Galante, Presidente do Convention Bureau da Ilha Grande realiza para mais de 200 agentes de viagem, seminário dos navios que vão estar na costa brasileira e, aproveita para pedir que os Navios passem a parar na Ilha Grande. Mais uma vez a Ilha Grande chama a atenção no mercado. A pedido do Sr. Carlinhos Santo Antonio, a TV Câmara esteve presente e registrou tudo para dar mais divulgação. O Convention Bureau agradece a atenção especial que Carlinhos Santo Antonio mais uma vez deu a Ilha Grande.

É o Convention Bureau Trabalhando sem parar, para a Ilha Grande estar sempre cheia de turistas e todos faturando muito!!!!!!

Convention Bureau da Ilha Grande, ele também e seu, abrace e valorize.

Eduardo Galante
Presidente
Ilha Grande Convention &
Visitors Bureau







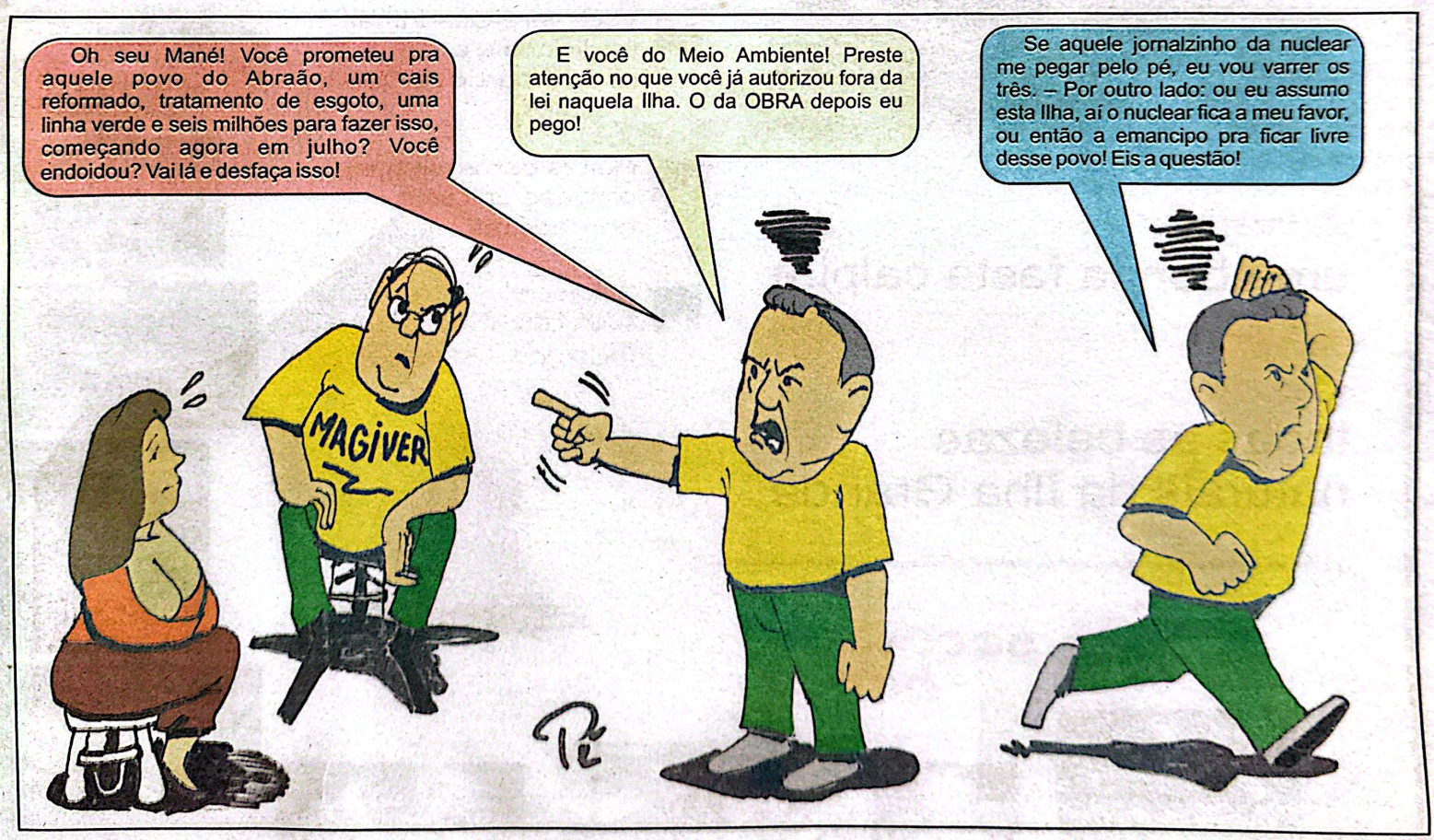
HUMOR

DICIONÁRIO MINERÊS/PORTUGUÊS

Procês intendê mió o minero, uai! Ê treim bão,sô !!!

PRESTENÇÃO - é quano eu tô falano iocê num tá ovino
CADIQUÊ ? - assim, tentanu intendê o motivo.
CADIM - é quano eu num quero muito, só um poquim
DEU - omez qui 'di mim'. Ex.: Larga deu, sô!!
SÔ - fim de quarqué frase. Qué exêmpro tamem? : Cuidadaí, sô !!!
DÓ - omez qui 'pena', 'cumpaxão' : 'ai qui dó, gentch...!!' .
NIMIM - o mez qui ni eu. Exempro: Nòoo, ce vivi garrado nimim, trem!... Larga deu, Sô!!..
NÓOO - Num tem nada a vê cum laço pertado, não! omez qui 'nossa!..' Vem de Nòoosinhora!...
PELEJANU - omez qui tentanu: Tô pelejanu quesse diacho né di hoje, qui nó! (agora é nó mez!)
MINERIM - Nativo duistadiminass.
UAI - Uai é uai, sô... uai!
ÉMÊZZZ ?! - minerim querêno cunfirmá.
NÉ MÊZZZ ?! - minerim querêno sabê si ocê concorda.
OIAQUI - Minerim tentano chama atenção pralguma coizz...
PÃO DI QUEJ - Iosscêis sabe!... Cumida fundamentar qui disputa como tutu a preferêca dus minêro
TUTU - Mistura de farinha di mandioca (o di mio) cum fejão massadim. Bom dimais da conta, gentch!!..
TREIM - Qué dize quarqué coizz qui um minerim quizé! Ex "Já lavei us trem!" , Qui trem bão!!
NNN - Gerúndio du minreis. Ex: 'Eles tão brincannn', 'Ce ta innn, eu to vinnn...'
BELZONTCH - Capitár dustado.
PÓ PÔ - umez qui pó colocá
POQUIM - só um poquim, pra num gastá muito
JISGIFORA - Cidadi pertin du Ridijanero. Cunfunde a cabeça do minerim que si acha qui é carioca.
DEUSDE - desde. Ex: 'Eu sô magrelin deusde rapazin!'
ISPÍIA - nome da popular revista 'VEJA'
ARREDA - verbu na form imperativ (danu órdi), paricido cum saí. 'Arredaí, sô!'
IM - diminutivo. Ex: lugarzim, piquininim, vistidim, etc.
DENDAPIA - Dentro da pia.
TRADAPORTA - Atrás da porta.
BADACAMA - Debaixo da cama.
PINCOMÉ - Pinga com mel.
ISCODIDENTE - Escova de dente.
PONDIÔNS - Ponto de ônibus.
SAPASSADO - Sábado passado.
VIDIPERFUME - Vidro de perfume.
OIPROCÊVÊ (ou OPCV) - olha para você vê
TISSDAÌ - Tira iss daí.
CAZOPÔ - Caixa de isopor.
ISTURDIA - Outro dia.
PROINOSTOINO? - para onde nos estamos indo?
CÊSSÀ SÊSSE ONS PASNASSAVÁS? - ocê sabe se esse ônibus passa na Savassí?

Colaboração
Idvan Menezes



ILHA GRANDE

JULHO TEM FESTA CAIPIRA

8 e 9 | 14 a 16 | 21 a 23.

Arraiá du Abraão

São Paulo — Angra dos Reis — Rio de Janeiro



*Não passe um Fim de Semana comum... Venha se divertir e curtir a **natureza!!!***

- Você verá Quadrilhas tradicionais e também poderá participar das mesmas.
- Muitas barraquinhas, comidas típicas e brincadeiras.
- Bingos caipira, sorteios tudo com música ao vivo incluindo *sanfoneiro!!!*

A noite:
uma bonita festa caipira

De dia:
todas as belezas naturais da Ilha Grande













Eta pacotão bão!!!

Ilha Grande Convention & Visitor Bureau





